



PRINCIPAIS ASPECTOS DA ENDOMETRITE EQUINA: DO PREJUÍZO ECONÔMICO DOS EQUINOCULTORES À PERDA DE QUALIDADE DE VIDA DOS ANIMAIS

JÚLIA NOGUEIRA BULHÕES PEREIRA

Introdução: A endometrite equina é uma inflamação do endométrio da égua, podendo prejudicar sua saúde reprodutiva, sendo considerada a principal causa de infertilidade nestes animais. Éguas costumam apresentar inflamação após cobertura ou inseminação artificial, porém ela pode evoluir, tornando-se patológica. Com a presença desta doença, é necessário realizar uma gama de exames, tais como citologia endometrial, cultura bacteriológica, biópsia endometrial, ultrassonografia e análise microbiológica de amostras coletadas do útero. Além do prejuízo econômico relacionado ao fato da perda parcial ou completa da capacidade de reprodução de éguas geralmente geneticamente selecionadas por serem as melhores reprodutoras, os custos relacionados aos exames e tratamento da doença são elevados para os criadores. **Objetivos:** Analisar os principais aspectos da endometrite equina, com destaque para a ocorrência, prevenção e tratamento da doença, para evitar maiores prejuízos de saúde para os animais e econômicos aos equinocultores. **Metodologia:** Foi realizada busca ativa de diversos artigos acadêmicos relacionados ao assunto e suas principais informações compiladas neste resumo. Entretanto, faz-se necessário citar os principais métodos de obtenção de dados utilizados nas pesquisas, sendo eles a análise clínica do animal, bem como anamnese para determinar se o animal entrou em contato com outro infectado, se foi realizada cobertura ou inseminação recente e a origem do equino. Além disso, realização de exame físico, avaliando seus sintomas e posterior realização de exames complementares como os supracitados. **Resultados:** Um estudo revelou que todas as éguas apresentam inflamação fisiológica pós-parto, o que pode levar à subfertilidade, enquanto 15-20% das éguas desenvolvem endometrite persistente pós-cobertura (EPPC). Os principais sintomas incluem corrimento vaginal anormal, aumento da frequência urinária, dor durante a monta e resistência ou agressividade durante a mesma. A prevenção é baseada em manejo sanitário adequado, cuidados rigorosos na cobertura e exames de novos animais. O tratamento inclui antimicrobianos, ecbólicos, mucolíticos, imunomoduladores, concentrado de proteínas biológicas (PRP), células-tronco e ozonioterapia, além de limpeza física do endométrio. **Conclusão:** A endometrite equina pode causar sérios prejuízos aos animais e aos criadores, tornando essencial a prevenção. Os cuidados sanitários e veterinários frequentes são fundamentais para garantir éguas saudáveis e aptas à reprodução, contribuindo para a rentabilidade dos criadores.

Palavras-chave: **INFERTILIDADE; ÉGUA; RENTABILIDADE**